

## **ALGUMAS PALAVRAS DE ENCERRAMENTO**

**Artur Fernandes Costa**

*Presidente da Comissão Organizadora*

*X Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil*

*Auditório LIPOR – Baguim do Monte – Gondomar (Portugal)*

*30 de setembro de 2022*

Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores, muito boa tarde!

Chegámos deste modo ao fim de mais uma conferência PROCIV, eu com a convicção de que valeu muito a pena. Julgo, aliás, não fugir à verdade se, em nome de todos os que trabalharam para este projeto, afirmar que foram alcançados os seus objetivos essenciais e que nos sentimos recompensados.

Naturalmente, esperamos que o mesmo se passe convosco! E que mereçamos a vossa tolerância por algum aspeto menos conseguido.

Foram muitos os assuntos tratados ao longo do dia e muitos os ensinamentos que daqui levo.

Não há dúvidas de que as problemáticas da Proteção Civil e do Ambiente têm ligações íntimas e interdependências que não podem ser descuradas. Na verdade, muitos dos riscos que acentuam a preocupação de um lado são também os mesmos riscos que fazem tocar alertas do outro, e vice-versa.

E, hoje, demonstrou-se também que há um caminho extenso a percorrer e que há uma enorme urgência em o acelerar.

Assistimos à afirmação de paradigmas que tivemos dificuldades em assimilar no passado quando, já há muito tempo, a ciência os anunciava. Hoje já não se discutem as evidências porque elas nos entram pela casa dentro todos os dias, com a sensação da nossa impotência e a perceção de estarmos atrasados.

Estamos a ser atropelados pelas grandes mudanças, que não são só as devidas ao clima, apesar de essas serem a face mais visível das que nos afligem neste momento e também, porventura, as que são mais enfatizadas. As alterações climáticas são indutoras de desastres de toda a espécie, desde o flagelo dos incêndios, mas também ao das cheias rápidas e das inundações, com todo o seu poder destruidor, que, surpreendentemente, ocorrem cada vez mais “fora de época”.

Os novos riscos, aqueles que já hoje sentimos na pele, vão acentuar-se no futuro e incluem outras dimensões. É a seca e a fragilização dos ecossistemas devida à mesma e à continuada ação depredadora humana, mas também são a guerra, a fome, a desregulação social em muitas dimensões, as novas epidemias e muitos outros fenómenos que sempre se refletirão ambientalmente e, igualmente, em matéria de segurança e proteção civil, para além das implicações económicas e sociais que trarão e do que delas resulta.

Temos pois que nos preparar e isso exige antevisão e vontade, também vontade política. É necessário prever o futuro e agir!

E, para além do relato que ouvimos de situações atuais, contemporâneas, de realidades visíveis que são outras tantas oportunidades para lições aprendidas, tivemos nesta reunião muitos sinais e contribuições quanto a isso. As instituições, com a sua capacidade e responsabilidade acrescida, e todos nós, sabê-los-ão interpretar com vista a um esforço coletivo de adaptação aos novos perfis de risco e aos novos combates que têm que ser travados.

Mas, hoje também tivemos o sinal da esperança, através da demonstração do muito que se está a fazer, através de projetos importantes. O Programa *Aldeia Segura – Pessoas Seguras*, tal como afirmei na minha intervenção inicial, tem uma importância capital para o País no seu todo, mas, sobretudo, para aqueles povoados isolados (e tantas vezes abandonados), onde ele faz toda a diferença. O programa, articulado com outras medidas que também têm sido implementadas, está a mudar o território, na paisagem, mas, sobretudo, na segurança acrescida das comunidades e na cabeça das próprias pessoas e dos poderes políticos. Há, pois, que investir nestes projetos e garantir a sua sustentabilidade. Há que ir mais longe!

O PIREC da Cáritas é outro bom exemplo. Tem que ser articulado com o que já existe, mas os passos estão a ser dados. Ele poderá constituir uma mais-valia importante, especialmente na retaguarda dos grandes desastres que envolvam grupos populacionais, como tantas vezes acontece. Há que prosseguir-lo e no que a Universidade Lusófona do Porto puder ajudar, contem connosco.

Minhas senhoras e meus senhores, muito mais haveria para dizer, mas deixarei isso para o documento de Síntese e Conclusões que pretendemos elaborar e que, depois, vos chegará. Que cada um leve daqui pretextos para

pensar nestas matérias e, na sua medida, também lhes dar continuidade, de todas as maneiras que consiga.

Por nós, tentaremos continuar por cá!

Termino, agradecendo uma vez mais à Lipor por nos ter acolhido e oferecido tão excecionais condições, e passo de imediato a palavra ao Senhor Dr. Fernando Leite, seu Administrador-Delegado, para que nos dê as suas impressões sobre os trabalhos e faça o encerramento da sessão.

Aqui me despeço, pois, agradecendo também a vossa presença e desejando-vos um bom regresso a casa.

*AFC, 30 de setembro de 2022*